



**GRUPO DO PARTIDO SOCIALISTA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO LUMIAR**

Voto de Pesar N.º 4

Pelo falecimento de Gonçalo Ribeiro Telles

Faleceu no passado dia 11 de Novembro, Gonçalo Ribeiro Telles, aos 98 anos de idade. Nascido em Lisboa em 1922, Gonçalo Ribeiro Telles manteria uma intensa cumplicidade e ligação à capital, cuja sua vida profissional e intervenção cívica marcaria de forma incontornável ao longo do século XX e das primeiras décadas do século XXI.

Em 1950, licenciou-se em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa e, em 1952, na mesma instituição, integraria a primeira geração a formar-se em Arquitetura Paisagista em Portugal. Desempenharia ao longo de uma longa carreira académica inúmeras funções de investigação e lecionação em várias disciplinas, no Instituto Superior de Agronomia e na Universidade de Évora.

Envolve-se cedo na vida política, vindo a ter uma forte intervenção cívica e de oposição ao regime, fundando a Juventude Agrária e Rural Católica (JAC), o Movimento dos Monárquicos Independentes (MMI) e o Movimento dos Monárquicos Populares (MMP), em clara oposição à ditadura. Em 1958, declara o seu apoio a Humberto Delgado e em 1969 integra a Comissão Eleitoral Monárquica (CEM) que se junta às listas da Ação Socialista Portuguesa, de Mário Soares, na coligação Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (CEUD) para concorrer à Assembleia Nacional. Dois anos depois, em 1971, ajuda a fundar o Movimento Convergência Monárquica.

Logo após Abril, é um dos fundadores do Partido Popular Monárquico (PPM), com o qual integra em 1979, a Aliança Democrática (AD), com o PSD de Francisco Sá-Carneiro e o CDS de Freitas do Amaral. Exerce funções então como Deputado à Assembleia da República, sendo ainda Deputado independente eleito nas listas do Partido Socialista (1983-1985). Em 1993 Ribeiro Telles funda o Movimento Partido da Terra (MPT), tendo sido seu Presidente honorário desde 2007.

A sua marca na governação foi fundamental para dar à luz uma política de ambiente, ordenamento do território e sustentabilidade em Portugal: entre 1974 e 1976, assumiu funções como Subsecretário Estado do Ambiente e Secretário de Estado do Ambiente em sucessivos Governos Provisórios e no VIII Governo Constitucional seria Ministro da Qualidade de Vida, responsável pelas áreas dos desportos e do ambiente, criando a



**GRUPO DO PARTIDO SOCIALISTA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO LUMIAR**

Reserva Agrícola Nacional (RAN) e a Reserva Ecológica Nacional (REN) e a consciência para o desenvolvimento do PDM (Plano Diretor Municipal).

Enquanto vereador da Câmara Municipal de Lisboa, nos anos 80, referem-se as propostas de criação do Parque Periférico, que atravessa a orla norte da Freguesia do Lumiar, e o Corredor Verde de ligação do Parque Eduardo VII ao Parque Florestal de Monsanto.

Dos diversos projetos que Gonçalo Ribeiro Telles deixa como seu legado para a história da arquitetura paisagista em Portugal, destacam-se, entre tantos, em Lisboa, o Corredor Verde de Monsanto, o Jardim da Capela de São Jerónimo em Belém, o Bairro das Estacas em Alvalade, o Jardim Amália Rodrigues, a Mata de Alvalade, os Jardins do Castelo de São Jorge e, aquela que talvez seja a sua obra mais conhecida e reconhecida, o Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, assinado em conjunto com António Viana Barreto e que foi distinguido com o Prémio Valmor em 1975.

Assim, a Assembleia de Freguesia do Lumiar exprime o seu profundo pesar pela morte de Gonçalo Ribeiro Telles, e endereça aos seus familiares, amigos, colegas, alunos e companheiros das causas cívicas a que se dedicou, as suas mais sentidas condolências, prestando homenagem a uma personalidade determinante para a vida da cidade de Lisboa.

Os eleitos do Partido Socialista